

# O desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita em ambientes digitais<sup>1</sup>

*The development of reading and writing skills and abilities in digital environments*

Nilian Pereira Guimarães<sup>2</sup>  
Geane Valesca da Cunha Klein<sup>3</sup>

**Resumo:** Diante da dificuldade crescente de avaliar a confiabilidade e credibilidade de textos e sites, bem como de proceder leituras multimodais e hipertextuais, importa pensar sobre o papel da escola no desenvolvimento do letramento digital. Partimos da hipótese de que para o letramento digital ocorrer os usuários precisam compreender o funcionamento destes textos, apropriando-se de estratégias de leitura que lhes permitam desenvolver habilidades e competências leitoras. Consideramos ser necessário que os professores incorporem o uso das tecnologias em sala de aula, promovendo práticas de leitura e escrita em plataformas digitais e ampliando as potencialidades de comunicação, interação e aprendizagem nas redes sociais. Nosso objetivo principal foi refletir sobre os desafios de educar na era da informação, ponderando especialmente sobre as questões relativas ao desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita. Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e tomamos por base os estudos desenvolvidos por Coscarelli (2016), Soares (2010), Spadaro (2013), Dudeney et al (2016), e Rojo (2013).

**Palavras-chave:** Letramento digital; Competências e habilidades; Leitura e escrita.

**Abstract:** Given the increasing difficulty of assessing the reliability and credibility of texts and websites, as well as of carrying out multimodal and hypertext readings, it is important to think about the role of schools in the development of digital literacy. We start from the hypothesis that for digital literacy to occur, users need to understand how these texts work, incorporating reading strategies that enable them to develop reading skills and abilities. We believe it is necessary for teachers to incorporate the use of technologies in the classroom, promoting reading and writing practices in digital platforms and expanding the potential for communication, interaction and learning in social networks. Our main objective was to reflect on the challenges of education in the age of information, giving special attention to issues related to the development of reading and writing skills and abilities. We use as a methodological procedure the bibliographic research and we refer to the studies developed by Coscarelli (2016), Soares (2010), Spadaro (2013), Dudeney et al (2016), and Rojo (2013).

**Keywords:** Digital Literacy; Skills and abilities; Reading and writing practices

## Introdução

Com a facilidade de pesquisas na *internet* por meio aparelhos e dispositivos diversos e cada vez mais portáteis, deparamo-nos com a problemática da enorme

<sup>1</sup> Esse artigo foi elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em banca no ano de 2018 sobre os desafios de ensinar na era da informação, de autoria de Nilian Pereira Guimarães, sob a orientação de Geane Valesca da Cunha Klein.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Rondônia, UNIR/PVH.

<sup>3</sup> Graduada em Letras pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1997), mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000) e doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2016). Atualmente é Professora Adjunto II do Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho.

quantidade de informações dispostas na rede e com os desafios de compreender o funcionamento desses textos que circulam nos espaços digitais. Uma dificuldade crescente diz respeito aos processos de avaliação da confiabilidade e credibilidade de textos e *sites*, uma vez que as *Fake News* estão cada vez mais disseminadas e utilizando de técnicas que criam a impressão de verdade. Ademais, falta a grande parte dos usuários o desenvolvimento de habilidades que lhes permitam proceder leituras multimodais e hipertextuais.

Dito isso, entendemos ser pertinente repensar a relação que mantemos com os dispositivos eletrônicos e o modo como lidamos com as informações disponibilizadas nos diversos espaços virtuais. Para orientar nossa reflexão sobre essa perspectiva, tomamos alguns questionamentos como norteadores deste estudo: Como ler e interpretar os textos que são produzidos e/ou circulam nos espaços da internet? De que maneira podemos promover o letramento digital? É possível enfrentar os desafios de educar na era da informação? De que forma?

Partimos da hipótese de que para o letramento digital ocorrer torna-se primordial conhecer a estrutura e o funcionamento dos textos que circulam nos espaços digitais, de modo que o sujeito possa se apropriar de estratégias de leitura que permitam o desenvolvimento de habilidades e competências leitoras adequadas aos diferentes propósitos. Para tanto, o conhecimento sobre o uso das tecnologias em sala de aula urge ser construído, a fim de proporcionar o letramento digital. Vale destacar que, ao propor práticas de leitura e escrita em plataformas digitais, as potencialidades de comunicação, interação e aprendizagem nos ambientes da *internet* são descortinadas e os sujeitos envolvidos no processo ampliam seus conhecimentos e habilidades. Não podemos esquecer que os alunos, sejam eles crianças, adolescentes ou mesmo adultos, estão cada vez mais conectados à *internet* em dispositivos portáteis como os *smartphones*. Destarte, as práticas de leitura e escrita eletrônica estão cada vez mais frequentes e a escola não pode abdicar de seu papel como promotora de conhecimentos e, sobretudo, como (trans)formadora de sujeitos.

Cabe lembrar que essas práticas de leitura e escrita devem levar em conta a compreensão, interpretação e produção de textos multimodais e hipertextos, os quais sejam veiculados em seu espaço natural de circulação, seja ele uma rede social, uma postagem em *blog*, um comentário em um *site* de notícias, um bate-papo em uma ferramenta *Messenger*. Neste cenário, torna-se imprescindível que o usuário perceba

as diferentes linguagens da *internet* e possa entrar em contato com as diversas ferramentas midiáticas, ampliando as potencialidades de compreensão, interpretação e produção textual. Assim, é interessante que, ao lado das formas mais tradicionais de texto, os hipertextos e as textualidades construídas na intersecção da linguagem verbal com outras formas de linguagens, tais como imagens, sons e vídeos sejam trabalhados em suas particularidades de funcionamento.

É indubitável que a tecnologia desperta a atenção dos alunos e, desta forma, se o professor utilizar ferramentas e dispositivos eletrônicos como aliados na educação, incluindo textos multimodais e hipertexto nas aulas, possivelmente ampliará a participação e interação dos alunos. Mediante isso, podemos dizer que a importância desse estudo está em promover a discussão sobre questões referentes ao letramento digital e ao uso das tecnologias de informação na educação. Além disso, a pesquisa se justifica dada a atualidade da temática, uma vez que a incorporação da tecnologia e o uso dos ambientes e plataformas digitais vêm sendo amplamente discutido em diversas áreas da educação.

Nosso objetivo principal foi refletir sobre os desafios de educar na era da informação, ponderando especialmente sobre as questões relativas ao desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita. Como objetivo específico nossa intenção foi discutir o modo como lidamos com as informações disponibilizadas em diversos espaços virtuais, pensando acerca de estratégias adequadas para ler e interpretar textos multimodais que são produzidos e/ou circulam nos espaços da *internet*, além de problematizar acerca do Letramento digital como uma necessidade da era da informação, sugerindo maneiras de promovê-lo em espaços escolares, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

Nosso intuito de compreender e associar o Letramento digital e os desafios de educar na era da informação levou-nos a adotar uma abordagem qualitativa de interpretação. Vale esclarecer que a base de nossa pesquisa é bibliográfica, entretanto consideramos estudos de caso que já foram realizados a respeito da mesma problemática de pesquisa por nós destacada, permitindo-nos ter uma visão mais ampliada do tema. A principal técnica de pesquisa utilizada foi a documentação indireta, executando o levantamento de informações sobre o tema por meio da pesquisa bibliográfica em livros, revistas científicas e *sites* que abordam a temática estudada.

Tendo em vista organizar a discussão central da temática apresentada nessa pesquisa, iniciamos apresentando a concepção de letramento, conforme entendimento de Soares (2010) e a contribuição de Santos (2007) sobre os diferentes gêneros textuais e seus usos escolares; em um segundo momento apresentamos algumas reflexões a respeito do letramento digital, consoante o pensamento de Coscarelli (2016), abordamos a respeito do letramento em hipertexto, conforme a perspectiva de Dudeney *et al*, e refletimos sobre a questão da multimodalidade, de acordo com Coscarelli (2016). Ainda no segundo tópico, valemo-nos do trabalho de Spadaro (2013) para discutir brevemente acerca da *web 2.0* e dos novos gêneros ou gêneros digitais. Na terceira seção discutimos algumas estratégias de leitura e escrita nos espaços da *internet*, pautados nas considerações tecidas por Queirós (2001), bem como da exploração dos espaços da *internet* e da discussão acerca de seu potencial pedagógico. Por fim, tratamos acerca da relação entre letramento digital e educação, procurando responder ao questionamento que orientou nossa empreitada: como desenvolver competências e habilidades de leitura e escrita em ambientes digitais?

### Concepção de Letramento

Vivemos em uma sociedade na qual o contato com a leitura e escrita se faz uma constância em nosso cotidiano, haja vista que a todo o momento somos instados a ler – seja um letreiro, um cartaz, uma placa ou a bula do remédio, uma receita de bolo, um manual de eletrodoméstico, a folha de jornal que embrulhou o peixe. Não conseguimos ficar indiferentes diante do escrito, se há um texto, ele pede para ser lido. Entretanto, devemos lembrar que ler não corresponde estritamente ao ato mecanizado de decodificar sinais e códigos. Quando desenvolvemos a habilidade de interpretar o que é lido, compreendemos que a leitura excede o visual, permite questionar, aguçar a curiosidade, despertar o prazer ou a raiva. Enfim, realizar um ato de leitura nos permite ampliar a percepção do mundo e refletir sobre a nossa condição de sujeito. É nesse sentido mais ampliado que as práticas de leitura nos levam ao conceito de letramento, definido por Soares (2010, p. 18) do seguinte modo:

Letramento, palavra que criamos traduzindo “ao pé da letra” o inglês *literacy*: **letra-** do latim *littera*, e o sufixo – **mento**, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em fermento, resultado

da ação de ferir). **Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

O conceito de letramento permite pensar sobre o impacto que a leitura e a escrita têm na sociedade. A compreensão de que tais práticas não se restringem à escola, levam-nos a repensar maneiras de transformar a escola em um espaço de interação. Em verdade, o letramento ocorre na medida em que o sujeito se apropria da leitura e escrita, sendo capaz de utilizar essas habilidades em diversas situações sociais. Aqui vale destacar a necessária distinção entre 'letrar' e 'alfabetizar'. Ainda que a alfabetização só tenha sentido quando associada ao letramento, essas palavras possuem significados diferentes. Soares (2010, p. 39-40) esclarece sobre essa diferença ao afirmar que:

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Como podemos constatar, a alfabetização permite ao sujeito desenvolver a habilidade de leitura e escrita. Destarte, quando a pessoa passa pelo processo de alfabetização, conhece o código linguístico o qual lhe permite ler e escrever, enquanto exercícios de (des)codificação. Entretanto, nesse sentido estrito, as ações de ler e escrever mostram-se como mnemônicas – o indivíduo não realiza uma prática de leitura vinculada ao exercício social, apenas (re)conhece o sistema alfabético. A prática de letramento permite ao sujeito ir além desse conhecimento estrito sobre o código, pois considera o contexto social no qual se realizam as práticas de leitura e escrita. Entretanto, antes de serem excludentes, alfabetização e letramento são conceitos complementares. Soares (2010, p. 42) esclarece que

Letramento não é alfabetização: esta é que é um processo de "pendurar" sons em letras ("ganchos"); costuma ser um processo de treino, para que se estabeleçam as relações entre fonemas e grafemas, um processo de desmonte de estruturas linguísticas ("um martelo quebrando blocos de gramática"). Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem. Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir com a imprensa diária, fazer uso dela, selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as tiras de quadrinhos [...].

Podemos perceber que o reconhecimento das letras se constitui como um caminho para o letramento, cabendo aos professores a promoção de situações que colaborem para o letramento do aluno, permitindo-lhes fazer uso dessas práticas em diferentes circunstâncias sociais. Desta forma, o desejável é que junto ao processo de alfabetização aconteça o letramento. Santos (2007, p. 98) comenta que alfabetizar letrando significa "oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético". Por meio do contato com diferentes textos os alunos encontram a possibilidade de conhecer a escrita em suas diversas formas e funções, compreendendo seus usos variados, tendo a possibilidade de utilizar a escrita em diversas situações na sociedade e de refletir sobre o que estão lendo.

Devemos mencionar ainda que para ser considerado letrado, o sujeito não precisa necessariamente ser alfabetizado. Há pessoas que não sabem ler e escrever, mas inserem-se em situações de letramento, pois sabem conferir o troco no mercado, conseguem fazer uma ligação usando um telefone fixo ou celular, sabem como funciona uma carta, por exemplo, e ditam-na para uma pessoa que saiba escrevê-la. Enfim, embora a pessoa não alfabetizada não consiga utilizar o código, vivencia situações de letramento, uma vez que a nossa sociedade se organiza deste modo. Embora não seja uma condição absoluta, a alfabetização permite que o indivíduo possa participar de forma independente nas práticas de letramento. Assim, para compreender que o letramento é uma ampliação da alfabetização e promovê-lo a contento, torna-se imprescindível repensar sobre os métodos de ensino.

Santos enfatiza que "a leitura e a produção de diferentes textos são tarefas imprescindíveis para a formação de pessoas letradas. No entanto, é importante que,

na escola, os contextos de leitura e produção levem em consideração os usos e funções do gênero em questão” (2007, p. 20). Desta feita, importa que o aluno conheça a forma e a finalidade dos diferentes gêneros textuais de modo a conseguir relacioná-los às diferentes situações do cotidiano, refletindo sobre o uso da escrita em diferentes instâncias sociais. Para que isso seja possível, a leitura deve transcender o exercício de decodificação pura e automática, permitindo ao sujeito leitor agir e interagir no mundo por intermédio da palavra. Para tanto, o acesso aos mais diversos gêneros deve ser permitido pelo professor, atendendo “[...] às necessidades de leitura e/ou escrita, para o desenvolvimento das competências linguísticas, textuais e discursivas” (SANTOS, 2007, p. 50).

Embora há muito já se preconize um ensino de língua que leve em conta a diversidade e funcionalidade dos gêneros textuais, a fim de que sejam desenvolvidas as competências linguísticas, textuais e discursivas, a escola ainda insiste em um ensino de língua cujo centro corresponde ao padrão normativo gramatical. A inserção de textos que circulam na sociedade nas aulas ainda é tímida e quando ocorre não é o centro da prática pedagógica. Ademais, continuam a ser realizadas avaliações cujo objetivo principal seja averiguar em que medida os alunos estão respeitando a norma padrão de escrita. É evidente que os alunos precisam saber usar as regras gramaticais – até porque ela é exigida em vários ambientes. Contudo, além de repassar esse tipo de conhecimento, a escola deveria possibilitar que os alunos pudessem participar das diferentes práticas sociais de leitura e escrita, cuja finalidade não se reduzisse à atribuição de notas ou conceitos, mas objetivasse integrar os alunos na sociedade, contribuindo para sua formação cidadã.

Em um cenário no qual as inovações tecnológicas e a imersão no mundo digital se fazem cada vez mais presentes – e diante da quantidade de informações e das possibilidades cada vez mais atrativas da cibercultura<sup>4</sup> -- urge despertar no aluno o interesse pela leitura e escrita, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades condizentes com o atual momento que vivemos. Desta feita, para além do trabalho com os gêneros textuais mais tradicionais, há que se pensar também na importância de promover o letramento digital, usando estratégias de leitura diferenciadas, adequadas e atrativas.

---

<sup>4</sup> **Cibercultura** refere-se a uma nova cultura que surgiu com o uso da rede de computadores, celulares, *tablets* e outros dispositivos pode-se dizer também que é o estudo que está associado à internet e outras formas de comunicação através das redes.

## Letramento Digital

O letramento digital corresponde às práticas de leitura e escrita em ambientes digitais. Para ser considerado um letrado digital, o sujeito precisa dispor do conhecimento necessário para utilizar dispositivos eletrônicos e esse domínio deve lhe permitir utilizar os dispositivos no cotidiano, a fim de facilitar a vida, ampliar conhecimentos, obter informações e experimentar formas alternativas de comunicação e interação social. A respeito disso, Coscarelli (2016, p. 21) aponta que:

O letramento digital parte desse pluralismo vai exigir tanto a apropriação das tecnologias – como usar o *mouse*, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos – quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. Escolher o conteúdo a ser disponibilizado em uma rede de relacionamentos, selecionar informações relevante e confiável na *web*, navegar em um site e pesquisa, construir um *blog*, ou definir a linguagem mais apropriada a ser usada em *e-mails* pessoais e profissionais são exemplos de competências que ultrapassam o conhecimento da técnica.

Assim, para o letramento digital ocorrer é necessário tanto o manuseio de dispositivos eletrônicos, quanto a compreensão acerca dos conteúdos disponíveis na *internet*, pois há muitas informações não relevantes, incorretas ou falsas (as chamadas *Fake News*) disseminadas na rede. O usuário precisa saber selecionar as informações e desenvolver habilidades próprias do espaço digital. Assim, “diante da tela, o usuário/leitor precisa compreender a função dos *links*, identificar ícones e signos próprios do gênero (como curtir e comentar no *Facebook*, selecionar *emoticons* no *WhatsApp*, inserir imagens, enviar fotos, publicar comentários)” (COSCARELLI, 2016, p. 21).

Para ocorrer o letramento digital é necessário mais do que possuir um dispositivo, é preciso desenvolver habilidades de leitura e escrita, aliadas ao conhecimento sobre o funcionamento dos dispositivos eletrônicos e a apropriação de modos de uso e aplicações. É importante também salientar que a leitura em dispositivo é diferente da leitura em papel, sendo imprescindível considerar o funcionamento dos hipertextos e textos multimodais, constantes no espaço digital.

Dudenev *et al.* (2016, p. 27) afirmam que o letramento em hipertexto consiste na “habilidade de processar hiperlinks apropriadamente e de usá-los para incrementar com eficiência um documento ou artefato”. Assim, o letramento em hipertexto parte da leitura do texto utilizando os *hiperlinks*, a fim de aumentar o propósito comunicativo. Vale destacar que o hipertexto se refere a um texto que integra um conjunto de informações dispostas em uma unidade: palavras, imagens, sons. Vale lembrar que o hipertexto não é exclusividade dos ambientes de *internet*, embora neles esse formato seja mais evidente. Um hipertexto corresponde a uma organização textual que permite uma interação maior com o leitor. Assim, ao ler um texto no espaço digital, o leitor deve ter a consciência de que a informação não estará apresentada estritamente de maneira linear, sucessiva.

Um leitor competente no espaço digital compreende que é possível obter outras informações através de *links* disponíveis no próprio texto, os quais abrem espaço para o leitor conduzir sua leitura de maneira particular – selecionando e organizando as informações, que podem ser dispostas em outras formas, modalidades ou linguagens, como imagens e sons. Embora o hipertexto ocorra com maior frequência em ambientes de *internet*, estamos em contato com hipertextos mesmo antes do advento da rede mundial de computadores, uma vez que a hipertextualidade já existia em outros suportes textuais mais tradicionais. Assim,

Coscarelli (2003), Ribeiro (2005) e Koch (2002) defendem a ideia de que hipertextualidade está tanto nos ambientes impressos quanto nos digitais. Defendem ainda que todo texto e toda leitura são hipertextuais. Recursos como nota de rodapé, índices, paratextos, imagens, citações, referências bibliográficas são exemplos de como a hipertextualidade se apresenta nos materiais impressos. Uma vez que os leitores são muitos e suas leituras variam conforme suas intenções e particularidades, também não podemos afirmar que a leitura é linear. (COSCARELLI, 2016, p. 22).

Como podemos inferir, as leituras hipertextuais podem se desenvolver a partir de suportes textuais impressos e digitais, os quais não seguem uma estrutura linear, de modo que alguns leitores podem não praticar as mesmas ações que outros. Assim, o sentido irá se compor na medida do interesse de cada usuário durante a leitura.

Ampliando a discussão, devemos problematizar acerca da multimodalidade que vem a ser uma “profusão de linguagens em um mesmo suporte, como a tela, por

exemplo, descentraliza o papel da linguagem verbal escrita e cede lugar às diferentes maneiras de produzir sentido durante a leitura com a combinação de várias semioses” (COSCARELLI, 2016, p. 22). Isto é, a multimodalidade ocorre quando há inserção no texto de sons, imagens, cores, formatos de letras que permitem ao leitor diferentes interpretações. Deste modo, a leitura de um texto multimodal requer que a pessoa saiba mais do que ler e escrever textos verbais, exige que esteja incluída na leitura da imagem, pois não só a linguagem verbal produz significados. Em verdade, os elementos visuais atingiram grande espaço atualmente, a exemplo dos *memes*.

Outro exemplo de texto multimodal é o Infográfico<sup>5</sup>, “concebido por diferentes modos semióticos, sobretudo o verbal e o imagético” (COSCARELLI, 2016, p. 45). Vale destacar que a partir da relação que o leitor estabelece entre a imagem e as informações verbais que lhe são oferecidas, o sentido do infográfico se constrói. Para tanto, o leitor precisa desenvolver habilidades que correspondem ao letramento digital como, por exemplo, “fixar o cursor nas imagens e clicar o *mouse* em *links*” (COSCARELLI, 2016, p. 58) durante a leitura de textos visuais informativos para gerar coerência e, assim, poder associar a linguagem verbal com a não verbal.

Entendemos que na *Internet* ocorre toda uma reapropriação e reformulação dos gêneros textuais, de modo que, com o uso cada vez mais ampliado dos dispositivos portáteis e a emergência da chamada *WEB 2.0* se passou a falar em novos gêneros ou gêneros digitais. A *WEB 2.0*, segundo Spadaro (2013, p. 5), corresponde ao momento em que a *internet* se transformou em uma “rede de contatos sociais, local de participação e compartilhamento” – e isso significou um enorme passo na tecnologia que antes tinha uma estrutura mais rígida e sem interação, abrindo espaço para o que vivemos hoje, em termos de comunicação e interação em espaços digitais.

Destarte, as redes sociais estão inteiramente ligadas às relações com as pessoas, como afirma Spadaro (2013, p. 5) “uma rede social liga pessoas comuns (e, portanto, nem técnicos nem especialistas) dispostas a compartilhar pensamentos e, também, parcelas de suas vidas. Sua característica é estar aberta a todos tanto no uso quanto na construção”. Assim, as redes sociais fazem parte do mundo contemporâneo, principalmente na vida dos jovens que já crescem inseridos nesse novo modo de comunicação.

---

<sup>5</sup>**Infográfico:** textos visuais informativos com linguagens verbais e não verbais como imagens, sons, animações, vídeos, *hyperlinks*, etc, em uma mesma forma composicional.

Portanto essas novas formas de leitura e escrita devem ser inseridas nas práticas escolares, com o objetivo de que os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários para a utilização de dispositivos eletrônicos com vistas a promover intervenções na sociedade – promovendo assim o letramento digital. O aluno que já apresenta um domínio de leitura nos formatos tradicionais de textos, precisa compreender e transpor essas habilidades para utilizar as ferramentas digitais e usufruir do que a tecnologia pode proporcionar. Isso evidencia o quanto a alfabetização e o letramento estão associados, pois se torna difícil para uma pessoa que não sabe ler e escrever usar determinados recursos do computador, celular ou outro dispositivo, uma vez que há nos espaços digitais muitas informações em *hiperlinks* que exigem a interação com o usuário. Dessa forma, Coscarelli discorre:

A escola, ao repensar o ensino e a possibilidade de empregar esta nova tecnologia nas salas de aula ou como sala de aula, de forma cuidadosamente tecida, empresta conceitos da sociedade do impresso e repensa os impactos da escrita em meio digital. Os computadores oferecem diversidade de tratamento da imagem e do texto na forma de programas concebidos para escrever ou diagramar. Já a Internet constitui-se como novo ambiente de leitura e escrita, de pesquisa e publicação de textos. (2011, p. 9).

Com isso, os alunos têm contato com os mais diferentes textos dispostos no espaço digital, estando aptos a desenvolver habilidades de leitura e escrita. Para se tornar ativo no mundo digital é indispensável saber utilizar as tecnologias e a escola exerce um papel fundamental nesse processo de formação digital. Importa considerar que não basta apenas utilizar o computador ou outros dispositivos eletrônicos na escola ou fora dela, deve-se projetar o uso das tecnologias de forma crítica e eficiente, almejando a autonomia dos usuários na sociedade. Deste modo, devemos destacar que o letramento digital exige readequações no formato de ensino-aprendizagem habitual, de modo a incluir estratégias que tornem os dispositivos eletrônicos e a *internet* em aliados na educação, com o intuito de que os alunos se apropriem da leitura e da escrita de textos nas plataformas digitais e que também possam fazer uso adequado da tecnologia nas várias situações sociais.

### **Estratégias de Leitura e Escrita nos Espaços da *Internet***

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida cotidiana das pessoas e, principalmente, dos mais jovens. Deste modo, a escola precisa superar o medo pela inovação e encontrar formas para aproximar-se do cotidiano dos alunos, orientando-os a desenvolver diferentes formas de leitura e escrita. Tendo em vista que os espaços digitais possibilitam um contato com textos multimodais e multissemióticos, carregados de cores, imagens, sons etc, torna-se importante encontrar estratégias que favoreçam a construção do conhecimento e permitam aos sujeitos interagir e se desenvolver. Não há como negar que os alunos estão incluídos no mundo digital, então estimular a leitura e escrita nesses espaços pode ser uma forma de proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem de diferentes conteúdos.

Cabe ao professor oportunizar situações que preparem o aluno para ler e escrever com propriedade nos diferentes gêneros textuais, inserindo-se nos espaços proporcionados pelas tecnologias digitais. Deste modo, os alunos podem executar diferentes leituras e escrever seus próprios textos, contando com o auxílio do professor como mediador no processo de utilização das tecnologias em sala de aula.

Para tanto, precisamos também ampliar o conceito de leitura. Queirós (2001, p. 162 *apud* MARINHO, 2001) considera que esse conceito deve abarcar “não só os textos verbais, mas também o desenho, a pintura, a gravura, a escultura, a fotografia, a música, o teatro, o cinema e o vídeo. Enfim, toda e qualquer semiose”. Dessa forma, é viável apresentar aos alunos textos com diferentes formatos e características, a fim de estimular a leitura gráfica, visual e sonora. Ademais, deve-se investir em atividades de leitura de hipertextos, os quais permitem o contato simultâneo com a leitura verbal e a não verbal. Queirós (p. 162-163 *apud* MARINHO, 2001) aborda que:

No universo multimídia, o sentido da leitura é deixado a cargo do leitor, que escolhe por onde navegar, geralmente a partir de imagens visuais, ícones que sugerem caminhos por onde se pode ir. Teoricamente não há um rumo certo, mas sim diversas virtualidades, sentidos que o leitor (aqui chamado navegador) poderá construir pela seleção sequencial dos links. Trata-se ainda de uma forma de ler já prevista nos mais antigos livros impressos, como a própria bíblia (com sua organização em capítulos e versículos, que possibilita o trânsito livre entre diversas unidades de texto).

O espaço digital proporciona ao leitor muitas possibilidades de leitura em tempo real, as quais lhe permitem interagir constantemente e direcionar sua própria

leitura buscando outras informações por meio de *hiperlinks*, expandindo a capacidade leitora. Os diferentes gêneros textuais que circulam no mundo digital podem ser encontrados em *blogs*, *e-mails*, *chats*, páginas específicas para desenvolver a leitura. Todos esses espaços podem ser utilizados em prol do conhecimento geral e específico sobre a língua.

Muito se tem falado sobre as influências que a *internet* exerce sobre a escrita. Assim como a leitura modificou-se com o impacto das tecnologias digitais, a escrita também apresentou mudanças com os avanços tecnológicos. Observa-se que a busca por agilidade levou a uma escrita digital repleta de abreviações, símbolos e sinais. Diante dessa flexibilidade maior, na *internet* os jovens se sentem à vontade para escrever *posts*, compartilhar fotos, produzir vídeos, gravar áudios, expor suas opiniões e assim interagir com várias pessoas de diferentes lugares ao mesmo tempo. Se incorporadas às práticas de ensino de língua, essa escrita mais flexível e dinâmica pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos –os quais podem ser levados a perceber e refletir sobre os usos adequados ou inadequados considerando os diferentes espaços nos quais a escrita se realiza. Um trabalho coordenado pode proporcionar a constatação de que mesmo nos ambientes digitais há espaços que exigem maior formalidade no uso da linguagem e adequação à norma padrão – e isso pode servir como incentivo para que o aluno desenvolva habilidades comunicacionais considerando os diferentes registros impostos por normas e convenções sociais.

Pensando em estratégias de escrita nos espaços da *internet* o professor pode problematizar a questão da oralidade e escrita, promovendo situações em que os alunos percebam a diferença entre ambas, como a escrita de textos em linguagem informal, confrontando o modo como eles conversam nas redes sociais com a escrita de textos em que a linguagem formal seja necessária. O importante é que os alunos saibam diferenciar as formas e registros da linguagem, de modo a saberem onde e quando utilizá-las. Para isso, é necessário que o professor permita o trabalho com diferentes linguagens.

Além disso, deve-se permitir o reconhecimento de que a forma da escrita de uma palavra pode acarretar uma alteração no sentido. Assim, mesmo que esteja em um ambiente digital, no qual a linguagem coloquial seja aceita sem maiores restrições, é necessário o domínio da escrita, o uso da acentuação ou dos sinais de pontuação.

Uma frase interrogativa, por exemplo, se não estiver com o sinal de interrogação pode ser entendida como se estivesse expressando uma afirmação – o que resulta na mudança do sentido da frase. Esse tipo de situação é muito comum nos espaços da internet, principalmente nas redes sociais, que apresentam marcas de oralidade e configuram a chamada “escrita digital”.

A comunicação na *internet* ocorre principalmente sob a forma escrita, em conformidade com os espaços em que elas circulam. Assim, se o usuário estiver utilizando o *Twitter* por exemplo, poderá valer-se de uma linguagem informal e despreocupada com a norma padrão de escrita. É um espaço em que se discutem muitos assuntos da atualidade de forma interativa e objetiva. De maneira similar, no *Facebook* a pessoa tem autonomia de escrever como ela quer e sobre o que ela quer, discutir vários assuntos e compartilhar as escritas de outras pessoas. Entretanto, se o usuário for a um *site* jornalístico, ou artigos científicos, ele encontrará uma linguagem totalmente diferente, podendo perceber um maior cuidado com a escrita e o uso de citações ou outros argumentos de autoridade utilizados para embasar e dar credibilidade ao conteúdo.

Como a escrita na *internet* não segue um padrão, mas varia dependendo do ambiente e do grau de interação previsto entre autor e leitor, a mediação do professor se faz bastante importante, cabendo a ele orientar sobre as diferentes formas de escrita nos espaços digitais, ampliando e desenvolvendo essa habilidade. O que é almejado é que os alunos saibam usar os mais diferentes espaços da *internet*, que saibam se colocar e escrever sobre vários assuntos utilizando a linguagem apropriada em cada espaço em que se insiram. Não podemos ignorar que a *internet* tem levado muitas pessoas a ler e escrever e isso contribui para que se apropriem da língua e tenham contato com os vários gêneros digitais. Ademais, nos espaços digitais são diversos os livros ou artigos disponíveis para leitura *online* ou para *downloads*, além dos inúmeros comentários sobre livros e filmes, os incontáveis *links* que permitem ao leitor criar um caminho de leitura particular e diferente a cada acesso, e as diferentes formas de interagir e aprender a conviver com a diversidade.

Por fim, a leitura e escrita no espaço digital faz parte do cotidiano das pessoas, principalmente os jovens que já nascem imersos nesse mar de informação. Sendo assim, torna-se muito importante incluir as produções de leitura e escrita nas mais diferentes situações de comunicação, usando a *internet* como aliada no processo de

ensino e aprendizagem, pois ela estimula a pessoa a buscar informações, a pesquisar e interagir com o mundo.

### **Letramento Digital e Educação**

Temos que aceitar o fato de que na contemporaneidade os alunos não aprendem como antes, haja vista a existência de tantos atrativos a sua disposição, o contato facilitado e ampliado às informações e o acesso à *internet* nos leva a pensar sobre o atual quadro da educação, fazendo-nos refletir sobre as novas linguagens no meio digital e o dever da escola em promover o letramento digital.

O mundo digital e a *WEB 2.0* não fazem uso dos mesmos gêneros textuais que a escola ainda insiste em trabalhar com exclusividade. Os textos adaptam-se aos suportes e às necessidades, redimensionam suas características, mesclam linguagens. Assim, os novos gêneros ou gêneros digitais são os textos que circulam na *internet*, nas redes sociais (*facebook*, *twitter* e outras), em *blogs* e outras plataformas, os quais apresentam uma mescla ente textos verbais e não verbais. Além desses, podemos pensar também no *e-mail* (que tem se tornado mais formal do que as ferramentas de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp* e os diversos *Messengers*, em especial o do *Facebook*) e nos textos acadêmicos que exigem uma leitura mais linear e formal, mas sem perder o contato com os hipertextos e a multimodalidade.

A escola é um espaço no qual boa parte dos alunos pode ter maior contato com a leitura e, por isso, é necessária uma variedade de gêneros textuais a sua disposição. Nos dias atuais, importa refletir a respeito de um ensino que proporcione também o contato com textos de diferentes mídias, já que os textos impressos deixam de ser os únicos objetos de leitura encontrados na sociedade. Isso não corresponde a negligenciar o papel dos textos em suportes mais tradicionais, os quais não devem ser excluídos do processo ensino-aprendizagem. Ao contrário, é o universo digital que deve ser incluído. Ademais, o papel do professor continua a ser de suma importância, cabendo a ele atuar na promoção do letramento digital em sala de aula, aproximando o que os alunos lêem fora da escola com o que ocorre no interior dela. Coscarelli (2016, p. 27) salienta:

É preciso, acima de tudo, criar condições para formas de leituras plurais e para concepções de ensino e aprendizagem que considerem o aprendiz como protagonista, a fim de diminuir a distância entre as leituras e as práticas que se desenvolvem fora da escola e aquelas que são privilegiadas por ela.

Como vemos, o professor, como mediador do conhecimento, tem o papel de integrar os alunos na leitura digital e desenvolver atividades que possam estabelecer uma relação com o contexto social em que os alunos vivem e, para isso, é necessário que saibam utilizar os dispositivos eletrônicos. Coscarelli (2016, p. 29) discorre que “reflexões individuais e compartilhadas sobre a própria prática requerem esforço, tempo e desejo para promover as necessárias mudanças nos processos de ensino e aprendizagem”. Por conseguinte, o professor precisa ter vontade de mudança, deve buscar ajuda com quem sabe, além de estar sempre se atualizando. Sobretudo, é fundamental ter paciência, nada acontece de forma imediata, é necessário passar pelo processo de adaptação para depois obter resultados.

Vale destacar que a maioria dos alunos, ao contrário dos professores, está totalmente inserida no mundo digital: nesse espaço eles se comunicam, escrevem, lêem e interagem. Pensando nisso, apontaremos algumas sugestões para trabalhar os novos gêneros em sala de aula, de modo que possam ser ferramentas para auxiliar a pensar sobre o processo de ensino-aprendizagem, considerando o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita em ambientes digitais.

Os memes podem ser uma boa estratégia para usar na escola. Eles têm sua origem na biologia evolucionista, quando Richard Dawkins (2006, p. 122) os conceituou como uma “unidade de imitação”. Os memes circulam no *facebook*, *twitter*, *instagram* e são semelhantes aos quadrinhos, no entanto trazem uma linguagem mais coloquial na perspectiva do humor e muitas vezes fogem da norma padrão, colocando palavras com desvios ortográfico e a conjunção da linguagem verbal com a não verbal.

O professor de Língua Portuguesa ao levar os memes para sala de aula poderá trabalhar as variações que a língua apresenta e abordar as diferenças entre a linguagem formal e informal, além de possibilitar a leitura visual. A maioria dos memes constitui-se de maneira multimodal, o que requer do leitor interpretação sobre as várias modalidades de linguagem nele contidas. Além disso, os memes permitem discutir temas da atualidade, com a finalidade de despertar o senso crítico nos alunos. Assim, os alunos poderiam guardar alguns memes no seu próprio dispositivo

eletrônico para serem trabalhados na sala e depois criar uma página no *Facebook* com temas sobre “variação linguística” ou outros temas voltados para o ensino da língua portuguesa.

O *whatsApp* também pode ser uma ferramenta em sala de aula. Como é de conhecimento geral, trata-se de um aplicativo de mensagens instantâneas muito prático em que se conversa com a pessoa em tempo real quando ela está *online*, e quando está *off-line* a mensagem é recebida e lida posteriormente. Através dele é possível enviar imagens, textos, vídeos, áudios etc. É um meio de comunicação muito utilizado no dia a dia, sendo uma forma de linguagem rápida, os usuários formam mensagens fazendo uso de palavras abreviadas, *emoticons*, figurinhas e expressões próprias do ambiente da *internet*. Como é uma ferramenta de comunicação rápida, observa-se o pouco cuidado com as regras ortográficas, o uso de acentos e de sinais de pontuação. Levando isso em consideração, o professor pode levar os alunos à reflexão sobre a comunicação virtual e como são resolvidos os possíveis problemas de comunicação decorrentes do não seguimento das regras gramaticais.

É importante também levar os alunos a perceberem que as características do *whatsApp* não podem interferir na escrita de textos na escola – aproveitando a oportunidade para problematizar o *internetês*. O professor pode criar um grupo com a turma para proporcionar um diálogo maior sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, estimulando os alunos a argumentarem sobre determinado assunto, tirar dúvidas, ajudar os colegas, compartilhar vídeos que facilitem a compreensão, compartilhar textos em formato digital, dentre outras possibilidades.

Os *blogs* são espaços no qual há grande interação entre quem escreve e quem lê, neles são postadas informações sobre qualquer assunto que se deseja escrever. Em geral, a plataforma de hospedagem do *blog* é totalmente gratuita, sendo necessário apenas fazer a inscrição com o *e-mail* para criar uma página pessoal. O ideal de quem tem um *blog* é estar sempre atualizando com conteúdos novos, com o propósito de que a interação seja maior e permita um diálogo mais profundo entre os seguidores e outros *blogs*. Assim, Spadaro (2013, p. 30) o define como:

[...] um espaço virtual, administrado autonomamente, que permite publicar uma espécie de diário pessoal ou, mais geralmente, conteúdos de qualquer tipo que aparecem em ordem cronológica, do mais recente ao mais antigo que são conservados num arquivo sempre consultável. Os conteúdos podem ser enriquecidos com

ligações para outros blogs e outros sites dentro de uma falsa teia de conexões recíprocas. Conforme novos materiais são inseridos, os mais antigos se posicionam embaixo, até confluírem no arquivo semanal ou anual.

Dessa forma, o *blog* pode ser uma boa proposta na produção de leitura e escrita na escola, o professor pode apresentar para a turma o *blog* com um projetor e explicar o seu funcionamento. Recomenda-se que o professor tenha um *blog* para facilitar a compreensão dos alunos e estimular os alunos a criarem seus próprios espaços. Posteriormente, sugere-se que cada aluno crie sua página pessoal e, a partir disso, o professor poderá selecionar temas para cada aluno escrever no seu próprio espaço – uma vez que os alunos tenham a compreensão de que seus escritos poderão ser lidos por muitas pessoas, provavelmente terão um cuidado maior ao escrever, buscando conhecer mais sobre o tema que irão falar. Espera-se que a capacidade discursiva argumentativa aumente e haja enriquecimento do vocabulário. Além disso, possivelmente os alunos terão sua comunicação ampliada e passarão a enriquecer as postagens com hiperlinks para outros *blogs*, vídeos e imagens.

Portanto, ao utilizar os novos gêneros ou gêneros digitais na escola pretende-se que os alunos além de desenvolver as competências de uso da linguagem saibam também utilizar os dispositivos eletrônicos nas práticas sociais, para que possam usar a comunicação nos diferentes contextos sociais em que vivem. Pois, de acordo com os PCNS (1998, p. 89) “A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios”. Por isso a importância do letramento digital na escola destacando principalmente as aulas de Língua Portuguesa.

### **Considerações Finais**

Iniciamos esta pesquisa tendo por objetivo refletir sobre os desafios de educar na era da informação. Propusemo-nos a ponderar a respeito das questões relativas ao desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita, em especial no espaço digital. Nesse sentido, perpassamos pela discussão sobre o modo como lidamos com as informações disponibilizadas em diversos espaços virtuais, bem como procuramos apresentar algumas estratégias de leitura e interpretação de textos

multimodais. Isso tudo esteve entrelaçado na reflexão sobre o letramento digital e sua relação com a educação, mais especificamente com as aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista apontar possibilidades de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em ambientes digitais.

Sobre o primeiro dos questionamentos que colocamos como norteadores da pesquisa (Como ler e interpretar os textos que são produzidos e/ou circulam nos espaços da internet?), cumpre salientar que para fazer leituras nos espaços digitais é necessário que o usuário saiba utilizar as ferramentas dispostas no computador, *tablet*, celular e qualquer outro dispositivo eletrônico, de modo que ocorra o letramento digital, pelo qual o leitor possua domínio sobre a máquina e possa fazer leituras de hipertextos, escrever em diferentes gêneros, obter informações, etc.

A respeito do segundo questionamento, qual seja: De que maneira podemos promover o letramento digital?, podemos dizer que é necessário mudar algumas práticas pedagógicas na escola, incluindo no cotidiano escolar as formas de leitura e escrita na *internet*, os chamados novos gêneros ou gêneros digitais. Para isso o professor deve estar a par dos recursos digitais, suas potencialidades, características, funcionalidades e limitações.

Sobre o último questionamento – É possível enfrentar os desafios de educar na era da informação? De que forma? – vale destacar que vivemos na era da informação, os professores não podem ignorar o fato de que os alunos estão inseridos no mundo digital e tão pouco devem distanciar as práticas de ensino dessas novas formas de leitura e escrita. Para lidar com esse desafio deve-se utilizar estratégias de ensino que adicionem textos que circulam nos espaços da *internet*, usando os dispositivos eletrônicos como aliados a fim de interagir com os alunos e eles com os conteúdos.

Ao chegar ao fim deste estudo, resta-nos evidenciar que inserir o letramento digital na escola certamente é um desafio. Coscarelli (2016, p. 28) afirma que “tomar os recursos digitais como objeto de ensino requer mais que apresentar aos alunos os gêneros que circulam nessas mídias ou ensinar a eles técnicas para lidar com os dispositivos e artefatos”. Ressalte-se que a leitura na *internet* pede seleção e verificação de informações, não requer apenas que os alunos conheçam os gêneros ou saibam como acessá-los, mas exige que eles se apropriem das práticas digitais no contexto social em que vivem. É necessário que a escola, enquanto um espaço promotor de práticas de leitura e escrita, passe a ver a tecnologia como uma aliada.

Acerca da necessidade de enfrentamento dos desafios de educar na era da informação, vale destacar que muitos professores ainda encontram dificuldade em utilizar os dispositivos eletrônicos, a maioria não consegue acompanhar a era digital da mesma maneira como os alunos o fazem – e isso se torna um grande desafio que se impõe aos professores que ainda veem os dispositivos como meras ferramentas para executar o mesmo modelo tradicional de ensino que já conheciam antes das tecnologias digitais. Outro desafio que podemos comentar são as escolas que muitas vezes não possuem estrutura alguma para o professor promover o letramento digital. Em ambos os casos, a formação continuada e a disponibilização de recursos são fundamentais, principalmente na rede pública (normalmente mais sucateada e com pagamento de salários mais baixos aos professores).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental: Língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSCARELLI, Carla. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- COSCARELI, C; RIBEIRO, E.A. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Ceale Autêntica, 2011.
- DAWKINS, Richard. *O Gene egoísta*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- DUDENEY, G; HOCKLY, N; PEGRUM, M. *Letramentos Digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- MARINHO, Marildes. *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Minas Gerais: Ceale, 2001.
- ROJO, R. H.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS, F. C; MENDONÇA, M. *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SPADARO, Antonio. *Web 2.0: redes sociais*. São Paulo: Paulinas, 2013.

---

Recebido em: 11/05/2019  
Aceito em: 26/09/2019